



INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS (ICF)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC

SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL	4
ACESSO AO CRÉDITO.....	4
PERSPECTIVA DE CONSUMO	5
MOMENTO PARA DURÁVEIS.....	5
CONCLUSÃO	6
METODOLOGIA	6

Intenção de consumo das famílias catarinenses sobe tanto no comparativo anual, quanto no mensal

ICF sobe 10,6% na comparação com janeiro do ano passado

INDICADOR	Jan/19	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	114,1	2,0%	8,7%
Perspectiva Profissional	103,3	7,7%	40,7%
Renda Atual	118,3	1,3%	18,7%
Acesso ao Crédito	104,2	9,6%	1,2%
Nível de Consumo Atual	78,5	-0,4%	5,5%
Perspectiva de consumo	90,9	17,6%	-15,6%
Momento para duráveis	83,3	26,8%	32,9%
ICF	98,9	8,0%	10,6%

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

O item emprego atual subiu 2,0% no mês e 8,7% no ano. O nível de consumo atual mantém-se abaixo dos 100 pontos pelo 47º mês consecutivo e a renda atual subiu tanto no mês, quanto no ano.

A confiança em relação à renda subiu 1,3% na passagem do mês e 18,7% na comparação anual. Já o nível do consumo caiu pouco 0,4% no mês, mas subiu 5,5% no ano.

Em termos absolutos os indicadores em questão estão em termos cautelares, com exceção do nível de consumo atual que se encontra em nível baixo. Os dados, em ordem decrescente, são: renda atual com 118,3 pontos, emprego atual 114,1 pontos e, por fim, nível de consumo atual com 78,5 pontos. Abaixo, encontram-se mais detalhadamente as respostas dadas em janeiro, acerca destes temas:

Nível de Consumo Atual	total - %
Estamos comprando mais (Maior)	22,0
Estamos comprando menos (Menor)	43,6
Estamos comprando a mesma coisa (Igual)	34,4
Não sabe / Não respondeu	0,0
Índice	78,5

Renda Atual	total - %
Melhor	38,7
Pior	20,4
Igual a do ano passado	40,7
Não sabe / não respondeu	0,2
Índice	118,3

Emprego Atual	total - %
Mais seguro	26,6
Menos seguro	12,5
Igual ao ano passado	35,4
Estou desempregado	25,4
Não sabe / Não respondeu	0,2
Índice	114,1

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de janeiro, o indicador perspectiva profissional apresentou alta de 17,6% na variação mensal, mas no ano caiu 15,6%.

A marca se mantém próxima dos 100 pontos: 103,3. O que significa que os catarinenses estão cautelosos em relação à sua perspectiva profissional. Isso está associado aos baixos investimentos empresariais, dada a baixa atividade econômica e consequente queda dos lucros e alto desemprego.

Ainda que a economia já dê sinais de recuperação, a partir dos dados da produção industrial e das vendas no comércio, os reflexos no mercado de trabalho formal tardam a acontecer. A recuperação das vagas de trabalho está sendo capitaneado pelo desemprego informal, reconhecidamente mais instável e inseguro, com menor acesso ao crédito. Por isso, os níveis ainda baixos na perspectiva profissional. Abaixo, os percentuais dados para cada resposta:

Perspectiva Profissional	total - %
Sim (Positiva)	49,3
Não (Negativa)	46,0
Não sabe	4,6
Não respondeu	0,1
Índice	103,3

ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito, em termos mensais, subiu 9,6%. Na comparação anual foi registrado resultado de 1,6%. Em termos absolutos, o índice voltou a se situar acima dos 100 pontos e fechou o mês em 104,2 pontos.

A perspectiva de queda nos juros com a mudança do governo, a partir das reformas econômicas, possibilita um maior acesso ao crédito. No entanto, os níveis de juros no Brasil ainda são bastante elevados. Para os próximos meses a perspectiva é que o crédito cresça de maneira lenta e gradual, o que pode auxiliar na recuperação do consumo e do comércio como um todo. Abaixo, o percentual das respostas:

Compra a Prazo (Acesso ao crédito)	total - %
Mais Fácil	33,8
Mais Difícil	29,5
Igual ao ano passado	18,8
Não sabe / não respondeu	17,9
Índice	104,2

PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses caiu 15,6% no ano. No mês, houve alta de 17,6%. O indicador está abaixo dos 100 pontos: 90,9. Este número negativo está associado à recuperação lenta da renda e do emprego.

O resultado absoluto deste indicador demonstra que as famílias estão cautelosas quanto às suas perspectivas de consumo. Mas, a variação positiva demonstra uma tendência ao aumento do consumo. Abaixo, o percentual das respostas:

Perspectiva de Consumo	total - %
Maior que o segundo semestre do ano passado (Maior)	35,7
Menor que o segundo semestre do ano passado (Menor)	44,8
Igual ao segundo semestre do ano passado (Igual)	16,0
Não sabe / Não respondeu	3,5
Índice	90,9

MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis subiu 26,8% na passagem de dezembro para janeiro. No contexto anual, a variação foi positiva em 32,9%. Em termos absolutos, o momento para duráveis situa-se abaixo dos 100 pontos por mais de um ano. Encontra-se atualmente em 83,3 pontos. Isso indica que as famílias estão evitando realizar gastos mais vultosos, o que gera um grande desequilíbrio entre os segmentos do comércio. Segmentos de bens não duráveis, por exemplo, já apresentam recuperação, o que não acontece com os duráveis. Este indicador conversa fortemente com o acesso ao crédito, visto que o consumo de produtos duráveis depende mais do crédito e de perspectiva positiva para o futuro. Abaixo, o percentual das respostas:

Momento para Duráveis	total - %
Bom	37,3
Mau	53,9
Não Sabe	8,8
Não Respondeu	0,0
Índice	83,3

CONCLUSÃO

A intenção de consumo do consumidor catarinense (ICF-SC) de janeiro de 2019 demonstra uma elevação. O indicador geral, na comparação mensal, subiu 8,0%. Na comparação anual viu alta de 10,6%, chegando a 98,9. Permanece abaixo dos 100 pontos pelo vigésimo quarto mês consecutivo, mas em nível de cautela. Ademais, vários outros indicadores se encontram em níveis não mais considerados pessimistas. Nesse sentido, itens como a perspectiva para o consumo dependem de medidas mais efetivas, como maior redução dos juros, queda no desemprego e aumento na renda, para retomarem o crescimento. Assim, as medidas do governo devem ser críveis e gerar impactos positivos num horizonte de tempo previsível para que o ICF retome uma trajetória ascensora. Adicionalmente, as indefinições quanto à política econômica do futuro governo deixam as famílias cautelosas.

Em termos gerais, as elevadas taxas de juros que tornam o crédito mais caro e as indefinições quanto ao futuro da política econômica num cenário de médio prazo têm produzido esse valor reduzido do ICF-SC e impedindo o comércio catarinense de apresentar uma recuperação mais robusta.

METODOLOGIA

Foram entrevistados na primeira semana de junho consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.